

## **ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES QUE USAM ANTI-RETROVIRAIS CAUSADORES DE DISLIPIDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GUSSATSCHENKO, L. SILVA, D.A.R. GILLI, S.T.S.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - POA - RS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - POA - RS CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE - CANOAS CENTRO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS - POA - RS

**INTRODUÇÃO:** Atualmente a dislipidemia é um fator em evidência por ser uma das causas de doenças cardiovasculares. Os pacientes portadores de HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) estão mais predispostos a desenvolver alterações metabólicas, uma vez que a própria infecção leva a esse desequilíbrio. Com o advento da HAART (Terapêutica Anti-retroviral Altamente Ativa), os portadores de HIV/AIDS passaram a ter uma maior sobrevivência, porém convivendo com diversos efeitos colaterais, dentre eles uma maior predisposição a fatores de risco cardiovascular. Apesar de os anti-retrovirais (ARV) aplicados no tratamento da doença serem indispensáveis para o controle da viremia, esses fármacos são causadores de distúrbios dos lipídios (Abreu et al, 2006). A dislipidemia deve ser controlada nesse grupo, sendo inclusive recomendado que se realize dosagem de lipídios no início do acompanhamento médico. Caso a pessoa não utilize HAART, e sendo seu resultado normal, o teste deve ser repetido a cada dois anos. Os pacientes que usam a terapia anti-retroviral, entretanto, devem fazer os exames a cada três meses. Ao iniciar o tratamento para dislipidemias, deve-se utilizar medidas não farmacológicas, seguidas, caso necessário, pela farmacoterapia. Os pacientes devem ser aconselhados a controlar os fatores de risco como fumo, consumo de bebidas alcólicas, dieta inadequada, sedentarismo, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e da diabetes mellitus (DM). Segundo Junior et al (2005), os pacientes devem ser primeiramente tratados, no caso de alteração dos lipídios, com a modificação do esquema terapêutico dos ARV.

### **OBJETIVO**

Apresentar a assistência de enfermagem no manejo da dislipidemia, em pacientes portadores de HIV/AIDS que utilizam anti-retrovirais e atendidos em um ambulatório da cidade de Porto Alegre.

## MATERIAL E MÉTODOS

Explanação das abordagens adotadas em um serviço de atenção especializada (SAE) em HIV/AIDS/DST, do Centro de Saúde da Vila dos Comerciários de Porto Alegre. A assistência é prestada a pacientes portadores de HIV/AIDS de diversas idades e regiões do estado do Rio Grande do Sul. As intervenções são feitas logo após a consulta médica, no momento da consulta de enfermagem. Esta é considerada uma etapa indispensável para a orientação do paciente, bem como para a criação de vínculos entre o usuário e o profissional. Durante a consulta de enfermagem o paciente é instruído quanto ao uso das medicações e seus efeitos colaterais, sendo esclarecida a possibilidade da ocorrência de dislipidemia devido ao uso da terapia anti-retroviral. Assim, procura-se determinar possíveis fatores de risco prévios, na tentativa de incentivar a modificação os mesmos. Primeiramente, explica-se ao paciente o significado de possíveis alterações sintomatológicas, esclarecendo-se a importância de seguir as orientações e manter um acompanhamento rígido do tratamento. As recomendações dadas iniciam por uma adequação da dieta, revendo os itens que devem ser retirados e substituídos (principalmente aqueles ricos em gorduras). Além disso, adverte-se sobre o sedentarismo, recomendando exercícios periódicos de caráter aeróbio, e sobre o hábito do uso de tabaco e de bebidas alcólicas, apontando a importância da eliminação dos mesmos. Finalmente, é importante informar o paciente quanto à existência de uma alternativa farmacológica quando essas abordagens não obtiverem sucesso.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Dadas as características do perfil de risco cardiovascular dessa população, as intervenções não-farmacológicas parecem ter um efeito mais importante no tratamento preventivo das dislipidemias em pacientes infectados pelo HIV. Os pacientes devem ser aconselhados a controlar os fatores de risco, seguindo as orientações de estilo de vida, como parar de fumar, seguir dieta, realizar exercício físico, controlar a hipertensão arterial e a diabete. Portanto, evidencia-se a grande importância da assistência de enfermagem no ambulatório, identificando e prevenindo possíveis alterações decorrentes do uso de anti-retroviral, em especial a dislipidemia.